



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM LOCAIS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: OLHARES LIVRES SOBRE O MEIO AMBIENTE

THIAGO KUNS; SABRINA DOS SANTOS KUNS

RESUMO

Em todos os veículos de informação notícias e fatos sobre meio ambiente, sustentabilidade e, não estando longe disso, nos ambientes escolares tem-se também um grande foco no ensinar esses conceitos. Independentemente da idade faz-se necessário o estudo sobre esta temática voltando os olhares dos educandos para a responsabilidade que todos os indivíduos envolvidos em uma sociedade tem para com o meio ambiente e, visando a prática sobre questões voltadas à sustentabilidade pode-se deixar o espaço ao qual constrói-se as sociedades com condições adequadas para a vida, formando também olhares críticos onde, passa-se assim pela transformação de um pensamento de um cidadão omissor para um cidadão atuante, comprometido com a sociedade a qual está inserido. Voltar os olhares dos estudantes para questões ambientais proporciona um entendimento que deve ir do local para o global, fazer entender que todas as ações do indivíduo interferem no meio ambiente torna-se primordial para o entendimento do porquê devemos praticar a sustentabilidade em nosso dia-a-dia. Assim, esta necessidade de entendimento acerca das questões de meio ambiente e sustentabilidade que tange nos ambientes escolares, deve ser oferecida e levada para os ambientes de privação de liberdade, lugar este em que se observa diversos pré-conceitos e por muitas vezes isolados da educação que visa para a formação social destes indivíduos. Através do EJA, foi possível mostrar e modificar os olhares dos reeducandos para com o meio ambiente e também contribuir desta forma para que quando os mesmos estiverem novamente inseridos na sociedade os mesmos tenham o mesmo engajamento para com o meio ambiente.

Palavras-chave: UPA; EJA; escola; reeducando, sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade nos remonta a necessidade de transmissão de conhecimento nas mais diversas áreas, a cada momento histórico em que a humanidade passou, teve-se uma necessidade diferente do que ensinar, logo, o atual momento histórico da humanidade traz uma necessidade muito grande para uma reeducação para os assuntos voltados ao meio ambiente e uma educação para a sustentabilidade, termo este que para muitos ainda é algo utópico.

Esta necessidade de ensinar e aprender os conceitos voltados à sustentabilidade e ao meio ambiente vem da crescente exploração dos recursos naturais feitos pelo homem, exploração está feita de maneira desenfreada onde dá-se apenas valor ao capital, deixando de se perceber as alterações no ambiental. São esses negativos fatores que tornam o ensino uma das mais importantes ferramentas para a preservação ambiental do planeta.

Voltar os olhares dos estudantes para questões ambientais proporciona um entendimento que deve ir do local para o global, fazer entender que todas as ações do indivíduo interferem no meio ambiente torna-se primordial para o entendimento do porquê devemos praticar a sustentabilidade em nosso dia-a-dia, voltando os olhares dos estudantes para esses conceitos é possível desmistificar o dogma de que o indivíduo de forma isolada não causa impacto ambiental, que não há necessidade de reciclar nem preservar.

Todas os ambientes escolares devem ser contemplados com o ensino destas temáticas, possibilitando a criação ou ampliação do olhar crítico dos educandos, assim, os trabalhos no EJAs deve estar também contemplando em sua grade curricular, os conceitos sobre sustentabilidade e meio ambiente.

Ambientes de privação de liberdade são cercados não somente de muros e grades, mas também de muito preconceito, como temos que um dos alicerces da educação brasileira é educação para todos, através do EJA é possível levar aos internos essa educação ambiental, modificando os olhares antes estagnados para com as questões ambientais, proporcionando que quando os mesmos voltarem a se reinserir em suas sociedades, os mesmos possam contribuir, de forma positiva para a preservação do espaço ao qual pertence.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho está embasado em uma pesquisa bibliográfica, onde o mesmo subdividido em dois tópicos, onde busca nortear os conceitos relevantes ao meio ambiente e sustentabilidade, bem como trazer os devidos apontamentos legais para que haja assim, a possibilidade de se trabalhar em sala de aula, seja qual for o ambiente escolar, está tão importante temática, abrangendo assim todos os círculos sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ENSINAR E APRENDER SUSTENTABILIDADE

A atual conjuntura do Ensino brasileiro prevê o trabalho para com temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola. (BRASIL, PCN vol 10.3, 1998, p. 187)

Esses temas norteados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) se encaixam dentro dos temas transversais a serem abordados dentro do currículo comum, onde, se tem a necessidade de um entendimento muito mais aprofundado das mais diversas temáticas, sejam elas, violência, drogas, meio ambiente, etc, sem estar presas a uma única disciplina, pois, dentro da dinâmica do entendimento devemos observar a pluralidade dos conhecimentos de diversas áreas para com a abordagem de uma mesma temática:

Para estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se vêem confrontados no seu dia-a-dia. As temáticas sociais vêm sendo discutidas e frequentemente são incorporadas aos currículos das áreas, especialmente nos de História, Geografia e Ciências Naturais, ou chegam mesmo, em alguns casos, a constituir novas áreas. Mais recentemente, algumas propostas sugerem o tratamento transversal de temáticas sociais na escola, como forma de contemplá-las na sua complexidade, sem restringi-las à abordagem de uma única área. (BRASIL. PCN, Introdução, 1998)

Neste contexto, se torna de extrema importância compreender as transformações do espaço ao qual estamos inseridos, observando sempre as transformações que estão ocorrendo

ao nosso entorno, sejam elas de ordem natural ou pela ação antrópica, onde, para cada período histórico teremos uma necessidade a qual resultará em uma transformação diferente do espaço que nos circunda:

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade. (SANTOS, 1997, p. 37)

Para se ter uma total apropriação do conhecimento acerca do meio ambiente e da sustentabilidade, deve-se primeiramente entender as questões relacionadas ao espaço ao qual o indivíduo faz parte, pois hoje, não podemos mais desassociar as questões de ordem física das de ordem humana, tanto o meio físico interfere nas sociedades quanto as sociedades interferem no meio físico, logo, de nada adianta compreender o objetivo de sustentabilidade sem entender como regem as normas da sociedade de um determinado espaço geográfico, cabe ao indivíduo discernir quais aspectos devem ser relacionados à sua realidade.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO EJA NOS AMBIENTES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

O EJA é uma importante ferramenta para a disseminação de conhecimento, pois abrange um público que, na devida idade, não teve oportunidade ao acesso às escolas regulares pelas mais diversas questões, sejam elas socioeconômicas ou estruturais e, nos dias de hoje, o mercado de trabalho cada vez mais exige a qualificação onde aí entra a formação educacional do indivíduo levando-os a buscar novamente os ambientes escolares. Assim, dentro da LDB temos que: “A Educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram direito ao acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (Art.37, LDB Lei nº 9.394/96).

Dentro desta nova oportunidade de ensino que o EJA apresenta, temos uma grade curricular em Santa Catarina que compreende todas as disciplinas ofertadas no ensino regular mais as disciplinas de CCTT (Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho), bem como projetos voltados às temáticas transversais, como, por exemplo, as relacionadas ao meio ambiente e a sustentabilidade.

Como unidade integradora do ensino, o EJA também oportuniza aulas em ambientes de privação de liberdade, como é o caso das UPAs de Santa Catarina, onde os reeducando tem uma nova oportunidade de voltar aos estudos e, após cumprir sua pena, se reinserir na sociedade e ter melhores oportunidades de reintegração com a mesma.

O Programa de Educação em Espaços de Restrição e Privação de Liberdade é desenvolvido por intermédio dos CEJAs, atende aos jovens e adultos internos de estabelecimentos prisionais, socioeducativos e centros terapêuticos do estado de Santa Catarina e tem como objetivo a oferta de Educação Básica na perspectiva do direito à educação com base na LDB 9.394/1996, no ECA 8.069/1990 e conforme estabelece a Resolução Nº 3 do CNE/2010 e a Resolução nº 110 do CEE/2012. São oferecidos cursos presenciais e avaliação no processo, nos níveis de Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental - Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, para que os adolescentes, jovens e adultos inseridos no programa, possam iniciar continuar ou concluir o processo de escolaridade básica. (SANTA CATARINA, SED)

Assim, esse direito à educação é atendido, bem como possibilita uma melhor reintegração dos mesmos na sociedade, tornando o debate de assuntos sobre o meio ambiente e sustentabilidade de suma importância para a construção, ou reconstrução do cidadão,

fazendo com que cada um entenda o seu papel dentro da sociedade para com o meio ambiente.

3.3 O ENSINO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS E DE SUSTENTABILIDADE DENTRO DOS AMBIENTES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

O alcance do EJA ultrapassa barreiras físicas e sociais, cumprindo o papel da educação para todos e essa educação não é, e nem pode se restringir apenas ao básico, deve-se realmente levar discussões mais profundas das temáticas que estão em foco na sociedade, política, violência, drogas e as questões ambientais.

Nesse contexto a questão ambiental, que entra nos temas transversais propostos pelo PCN, deve ser trabalhada de maneira interdisciplinar, buscando a análise crítica de todos os véis possíveis.

A educação ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é um dos temas transversais, e deve ser trabalhada enfatizando-se os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos. As vantagens de uma abordagem assim é a possibilidade de uma visão mais integradora e melhora na compreensão das questões socioambientais como um todo. Logo, como tema transversal, a Educação Ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos, como é desejado pelos educadores ambientais (DIAS, 2010)

Tendo essa base, faz-se necessário analisar as temáticas a serem abordadas em sala de aula buscando também relacionar o espaço vivido e a bagagem de conhecimento trazida pelos reeducando.

A educação ambiental, numa perspectiva crítica, não pode abrir mão do rigor teórico-metodológico na análise da realidade. O pensamento crítico, ao desvendar o modo de produção capitalista, sua estrutura interna, as contradições que engendra enquanto processo social, seus limites materiais, aponta também os mecanismos de ocultamento dessa realidade, elaborados pela ideologia dominante. É importante compreender os traços fundamentais de um sistema que se baseia na exclusão social, na exploração da classe trabalhadora, na destruição da natureza e na mercantilização de todos os elementos da natureza e das dimensões sociais e culturais das relações humanas. (TREIN, 2008)

A formação do cidadão deve ter seus bases bem consolidados, proporcionando o entendimento das mais diversas perspectivas dentro de uma sociedade e, o desenvolvimento de um ensino voltado às questões ambientais faz-se presente dentro desta base a qual se deve valorizar dentro do processo de ensino-aprendizagem.

O despertar da cidadania é um dos mais libertários momentos da vida de crianças, jovens e adultos. É quando a noção de direitos e deveres transcende meros interesses individuais para traduzir uma nova visão de mundo, que reflete a responsabilidade de cada pessoa na construção de valores coletivos plenos, plurais e democráticos que assegurem o bem-estar humano e o respeito a todas as formas de vida em suas mais variadas manifestações. (BRASÍLIA, 2005)

Cabe ao professor ser o mediador dos saberes, trazendo à tona discussões relacionada ao meio ambiente possibilitando a construção de um entendimento sistematizado sobre a temática, abordando assim um leque de questões concomitantes ao dia-a-dia e aos saberes científicos.

Na escala local esses problemas ganham significado prático para os alunos, e a

seleção dos conteúdos deve considerar esse fato. Aspectos regionais de relevância devem ser discutidos com profundidade, pois assim eles poderão, participando de momentos de trocas de conhecimentos e se envolvendo diretamente com aspectos da realidade local e com a construção coletiva de projetos atribuir-se o papel de participante e co-responsável. Essa vivência possibilitará o afloramento de pontos de vista coincidentes e divergentes, desvendando afinidades e permitindo o debate e o aprendizado do diálogo. (BRASIL, PCN vol 10.3, 1998, p. 191)

Trabalhar educação ambiental é um grande desafio em todas as esferas da educação e, mesmo com grandes restrições tem-se que levar à discussão essa temática também nos ambientes de privação de liberdade.

4 CONCLUSÃO

Os atuais moldes econômicos mundiais trazem consigo grandes problemas ambientais e, muitas vezes, perante o olhar da sociedade o indivíduo isolado não causa danos algum ao meio ambiente, deixando esse fardo apenas para as grandes indústrias. Dessa maneira, a desmistificação desses conceitos exacerbados em nossa sociedade torna-se de suma importância para construir através do ensino a conscientização do indivíduo perante toda uma sociedade.

Independentemente da cor da pele ou classe social, os olhares para com o meio ambiente devem estar voltados para a preservação, para dar início ou continuidade ao modo de produção e de consumo sustentável, de nada adianta colocarmos a culpa em determinado grupo quando nós mesmos não fazemos a nossa parte dentro deste processo.

Instigar os educandos seja no ensino regular ou no EJA para a necessidade de modificar o pensamento para como o meio ambiente se torna uma das premissas do educador pois, é a partir dele, esse fio condutor de saberes que será possível ocorrer a mudança que o planeta tanto necessita.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN):** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Meio Ambiente, volume 10.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: **Manual de educação.** Brasília: ConsumersInternational/MMA/ MEC/IDEC, 2005.

DIAS, B. de C. **Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),** 2010. Disponível em: <https://eacritica.wordpress.com/2010/12/29/educacao-ambiental-e-os-parametros-curriculares-nacionais-pcn/>. Acesso em: 11 de out. de 2017.

SANTA CATARINA. Secretaria de Educação (SED). **Educação de Jovens e adultos.** Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/servicos/etapas-e-modalidades-de-ensino/6617-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 09 de out. de 2017.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

TREIN, E. S. **A perspectiva crítica e emancipatória da educação ambiental**. Salto para o Futuro, v. 1, p. 41-45, 2008.